

## **Análise Linguística em Charge: Sequência de Atividades Dialógicas**

### **Linguistic analysis on cartoon: a sequence of dialogic activities**

Adriana Delmira Mendes-Polato\*

\*Universidade Estadual do Paraná, UNESPAR, Campo Mourão - PR, 87302-180,  
e-mail: ampolato@gmail.com

Márcia Cristina Greco Ohuschi\*\*

\*\* Universidade Federal do Pará, UFPA, Belém - PA, 66075-110,  
e-mail: marciaohuschi@yahoo.com.br

Renilson José Menegassi\*\*\*

\*\*\* Universidade Estadual de Maringá, UEM, Maringá - PR, 87020-900,  
e-mail: renilson@wnet.com.br

**Resumo:** Este estudo apresenta uma sequência de atividades de análise linguística em perspectiva dialógica, delineada para implementação possível em 9º ano do Ensino Fundamental, como proposta sistematizada de trabalho. Toma-se um enunciado do gênero discursivo charge, para suscitar diálogos orientados à compreensão e à produção valorada de discursos em situação de ensino e aprendizagem. A proposta alinha-se à perspectiva dialógica de trabalho com a linguagem e ao viés teórico-metodológico da Análise Dialógica do Discurso e busca incursões dos estudos dialógicos na prática do professor de Língua Portuguesa. Os resultados demonstram como: a) os encaminhamentos teórico-metodológicos dialógicos constituem a arquitetura valorativa de uma sequência de análise linguística dialógica completa, com etapas justificadas para abordagem de compreensão e produção de discurso em situação pedagógica; b) a sequência delineada reveste a abordagem de aspectos linguístico-textuais, discursivos e enunciativos de uma interpretação axiológica, a partir do trabalho com gênero específico.

**Palavras-chave:** Análise Linguística. Sequência de atividades dialógicas. Gênero discursivo charge.

**Abstract:** This study presents a sequence of linguistic analysis' activities under the dialogic perspective, outlined for a possible implementation in the 9th grade of Basic School, as a purpose of work. It takes a statement from the discursive genre cartoon, raising oriented dialogues for the comprehension and production of valued discourse in the learning context. The proposal is aligned to the dialogic perspective of work with language and to the theoretic and methodological approaches from the Dialogic Analysis of Discourse, and it aims at incursions from the dialogic studies into the practice of Portuguese teachers. Results show how: a) dialogic theoretical and methodological forwarding constitute the valued architectonics of a sequence of dialogic linguistic analysis which is complete in its relation, with justified stages for approach, comprehension and production of discourse in an educational situation; b) the outlined sequence covers the approach of linguistic, textual, enunciative and discursive aspects of an

axiological interpretation, departing from the work with a specific genre.

**Key-words:** Linguistic analysis. Sequence of dialogic activities. Discursive genre cartoon.

## 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Ao entendermos a concepção dialógica da linguagem e sua abordagem sociológica, valorativa e ideológica - proposta pelo Círculo de Bakhtin (VOLOCHINOV, 2013[1926],2018[1929]; BAKHTIN, 1988[1975]; BAKHTIN, 2003a[1979]) como um caminho para os estudos relacionados às práticas de linguagem em sala de aula, vislumbramos, assim como diversos pesquisadores da área, a necessidade de incluir os estudos dialógicos na prática docente do professor de Língua Portuguesa, como também orienta a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017).

Para tanto, neste artigo, escolhemos a prática de análise linguística, sob o viés dialógico, ou análise linguística/semiótica (BRASIL, 2017), uma vez que, no contexto de ensino da língua, ainda não se elucida, por completo,“(...) o entendimento das axiologias sociais (VOLOCHINOV, 2013[1926])) como “sustentadoras da constituição do texto/discurso, refletidas e refratadas, em última instância, no estilo verbal do gênero, lugar abarcador de amplos aspectos do dialogismo” (POLATO; MENEGASSI, 2017a, p. 124).

A análise linguística (AL) sempre se apresentou como um percalço no processo de ensino e aprendizagem, a ser desfraldado para que se torne chave, se quisermos favorecer a compreensão e a produção discursiva ética em sala de aula. Com isso, permite-se o alargamento da consciência socioideológica de sujeitos-alunos, com vistas às transformações individuais e sociais necessárias à reorganização da vida, isto posto, o valor fundamental de o ser humano e não as coisas estarem em prioridade, como se prospecta na proposta de formação dialógica (BAKHTIN, 2003b[1979]). Trata-se de uma empreitada processual de longo prazo, que necessita de coro e corpo social organizados e conscientes. Neste sentido, a análise linguística em perspectiva dialógica se propõe como prática pedagógica a ser vivenciada por sujeitos sócio-históricos datados (GERALDI, 1991, 2016) nos cronotopos da aula como acontecimento singular

(DE PAULA; CASTRO, 2020) e da escola como instância de diálogos de amplo alcance social à defesa da vida e à emancipação humana.

Ao propor uma sequência de atividades de análise linguística dialógica – tomamos a liberdade de denominá-la Sequência de Análise Linguística - SAL, objetivo central deste artigo - escolhemos o gênero discursivo charge, pois, além de apresentar multiplicidade de linguagens em sua constituição, utiliza-se de recursos que empregam humor, crítica, ironia ao tratamento de temas atuais da vida cotidiana, a exigir do leitor competências e habilidades específicas para a construção valorada de sentidos. Uma oportunidade adequada para se ensinar os recursos linguísticos disponíveis e as axiologias presentes na produção de sentidos aos discursos exarados.

O artigo está dividido em três seções: a) apresentação sucinta e referenciada dos princípios teórico-metodológicos da análise linguística de perspectiva dialógica; b) proposta de análise dialógica do discurso mobilizado em certa charge eleita, em que se manifesta posicionamento axiológico de crítica ao uso dos agrotóxicos na produção de alimentos dos malefícios à saúde; c) apresentação justificada de uma SAL direcionada à aplicação em uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental, como mostra representativa do possível trabalho em situação de ensino.

A proposta considera as variantes do processo de constituição dos sentidos numa situação de ensino, dos possíveis sujeitos envolvidos, dos diferentes cronotopos, e mostra-se abertura à participação ativa do professor, como sujeito ético que responde ativamente, refuta, complementa, enfim, melhora a proposição a partir de sua realidade concreta. Acima de tudo, aqui se estabelece um diálogo aberto e responsável entre a teoria e uma proposta metodológica.

## 2 A ANÁLISE LINGUÍSTICA EM PERSPECTIVA DIALÓGICA

Desde a sua proposição pedagógica inicial na Linguística Aplicada do Brasil (LA), a análise linguística (GERALDI, 1981; 1984; 1991; FRANCHI, 1987) abarca o estudo sociológico da língua a partir das materialidades textuais – atividades linguísticas e epilinguísticas – e a apreensão e descrição de aspectos linguístico-enunciativos, discursivos e gramaticais eleitos à apropriação pelo sujeito-aluno para usos em situações reais de interação – atividades metalinguísticas. A AL nasce com Geraldi já aportada em orientação dialógica (POLATO; MENEGASSI, 2019a) e também integrada ao

movimento epistemológico de reconfiguração do ensino de língua materna no país, a unir avanços da Linguística Teórica e da Linguística Aplicada, de encontro às abordagens tradicionais que condicionam o “arquivamento da língua” e o “assujeitamento” (FRANCHI, 1987).

Nos anos 1990, com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), ratifica-se a AL como eixo de ensino com base no movimento reflexão-uso-reflexão, assim como se formaliza, na educação brasileira, a proposta de ensino de línguas na perspectiva dos gêneros discursivos. A partir disso, ocorre o desenvolvimento heterogêneo do objeto AL na cadeia do discurso científico e, logo, das práticas em sala de aula, em especial, a partir de diferentes perspectivas de trabalho com gêneros textuais ou discursivos

Ainda, nos termos dos domínios dos documentos orientadores para o ensino de língua no país, a AL é um eixo de ensino consolidado. Recentemente, aparece ratificada na BNCC (BRASIL, 2017), ao ganhar o adendo da semiótica - análise linguística/semiótica, a partir do que se busca reconhecer “a multimodalidade dos gêneros e indicando não só o estudo da língua, mas de outras formas de linguagem na constituição/organização de um texto” (SOUZA; FINILLI; MISKIW; FRANCO, 2020, p. 278). O acréscimo da semiótica ao estudo da AL abre para o desenvolvimento de trabalhos a envolver as valorações das multissemioses que há em alguns textos, como no caso da charge, assim como prospecta a importância da abordagem dos signos em análise, ainda que não a partir de indicação teórica definida, ao que aqui respondemos com uma proposta de orientação dialógica.

Em curso na LA do Brasil, análise linguística de perspectiva dialógica se consolida verticalmente responsiva à perspectiva dialógica de trabalho com a linguagem pronunciada na episteme das discussões do Círculo de Bakhtin, do mesmo modo renunciada em compreensões de pesquisadores caudatários, desde Geraldini (1984, 1991), até os que atualmente agem para consubstanciar e legitimar a Análise Dialógica de Discurso (ADD), como Acosta-Pereira e Rodrigues (2010), Rodrigues e Acosta-Pereira (2016), Brait (2008, 2017), Rodrigues (2005), Rohling (2014), Sobral e Giacomelli (2016) Franco de Oliveira, Acosta-Pereira e Costa-Hübes (2019). Todo esse arcabouço teórico-metodológico de viés dialógico é sistematizado em caracterização teórico-pedagógica verticalizada à implementação pedagógica, a partir de plausível proposta de análise linguística de perspectiva dialógica (POLATO; MENEGASSI, 2017a; b; 2018; 2019a, b, 2020; COSTA-HÜBES, 2017; OHUSCHI, 2019; OHUSCHI,

FUZA; STRIQUER, 2020), como possibilidade de abordagem do discurso vivo nas práticas de ensino e aprendizagem da língua, e como uma possibilidade de trabalho, entre tantas outras que a literatura em LA apresenta.

Assim, a AL se constitui, pragmaticamente, como abordagem pedagógica de aspectos linguístico-textuais, enunciativos e discursivos em materialidades textuais mobilizadas em gêneros discursivos, com mira à compreensão e à produção valorada de discursos éticos, a partir de uma abordagem valorativa da língua, que se efetiva na análise da relação indissociável estilo-gramática, materializada em enunciados concretos (BAKHTIN, 2003a [1979], 2013 [1940-1960]; POLATO; MENEGASSI, 2019b). Nessa perspectiva, as relações dialógicas integrantes da produção de sentidos são foco de discussão, para compreensão das relações sociais representadas nos textos (GERALDI, 2016). A língua é concebida a partir de um plano dialógico, e não somente lógico, como material trabalhado à constituição pluridiscursiva do estilo verbal empregado nos enunciados concretos (BAKHTIN, 1988a [1975]; 2003a [1979]; 2013[1940-1960]; POLATO; MENEGASSI, 2017a; 2020), o que demanda revestir o estudo do material linguístico/semiótico, em todos os seus níveis, de uma interpretação axiológica, que diz de valores sociais compartilhados nas mais diversas situações sócio-históricas, culturais e ideológicas amplas e imediatas de produção discursiva.

Em Franchi (1987) e em Geraldi (1991), encontram-se orientações teórico-metodológicas fundantes e indispensáveis sobre as atividades que compõem o tripé pragmático da AL: as atividades linguísticas, epilinguísticas e metalinguísticas. Polato e Menegassi (2019b, 2020) apresentam uma proposta de expansão dialógica a essas atividades, aqui parcialmente recuperada sob o critério de convergência de alguns princípios à prática apresentada neste artigo.

Atividades linguísticas, em situação pedagógica, envolvem a produção e a compreensão datada e circunstanciada de textos orais ou escritos concretizados em gêneros mobilizadores de discurso, em perspectiva dialógica (BAKHTIN, 1988a[1975], 1988b[1975], 2003a [1979]; ACOSTA-PEREIRA; RODRIGUES, 2010; BRAIT, PISTORI, 2012; SOBRAL; GIACOMELLI, 2017; POLATO; MENEGASSI, 2017a, 2018). Tomam o gênero como objeto semiotizado em sua tradição (BRAIT; PISTORI, 2012), todo valorativo (BAKHTIN, 1988a [1975]) de orientação interna e externa à realidade (MEDVIÉDEV, 2019; RODRIGUES, 2005, COSTA-HÜBES, 2017) de fundamental importância à constituição do discurso.

Atividades epilinguísticas focam a mobilização de juízos de valor, apreciações, entoações, dialogicidade de vozes sociais, representações cronotópicas, configurações textuais, presentes na parte percebida do enunciado (VOLOCHINOV, 2013 [1926]; VOLOCHINOV, 2018 [1929]; BAKHTIN, 1988c [1975]) sob arranjo autoral que se efetiva por meio de operações valorativas com e sobre a linguagem (FRANCHI, 1987; GERALDI, 1991), realizadas para compartilhamento de um projeto temático de dizer axiologicamente posicionado. Assim, medeiam o diálogo entre a consciência socioideológica do aluno e as manifestadas no enunciado em estudo e em possíveis outros com os quais se estabelecem relações dialógicas (VOLOCHINOV, 2013[1926], 2018[1929]) com vistas ao alargamento dessa mesma consciência para a emancipação humana.

Atividades metalinguísticas ancoram-se em quadros nocionais consolidados, no caso do sistema educacional vigente a Nomenclatura Gramatical Brasileira (BRASIL, 1959), que sofrem expansões interpretativas valorativas decorrentes das atividades epilinguísticas sempre precedentes, a considerar o funcionamento de aspectos eleitos para estudo no enunciado concreto, os quais são apropriados para usos em sociedade.

### 3 CHARGE: AXIOLOGIAS E RELAÇÕES DIALÓGICAS NOS DISCURSOS

Nas palavras de Geraldi (2016, p. 183), um “enunciado faz um recorte de uma cena no mundo para apresentá-lo ao outro, mas esta apresentação não se faz sem que nela interfiram os fenômenos típicos da enunciação, incluídos aí os objetivos do falante”. Quando o professor escolhe um recorte de um, dois ou mais enunciados para trabalho pedagógico, já é autor axiologicamente posicionado. É ao corpus discursivo resposta ao já-dito, recortado como elo valorativo componente da cadeia do discurso, que os alunos oferecerão suas respostas, que não se constroem à parte das variantes inerentes às cronotopias da escola e da sala de aula<sup>1</sup>. A atividade de análise linguística dialógica medeia este processo, a considerar que a “orientação dialógica do discurso – dialogicidade interna do discurso que penetra os estratos semânticos e expressivos da

---

<sup>1</sup>Furlanetto (2019, p. 40) entende o cronotopo como “modo de visão interpretativa do histórico-social, como forma de enclave e ajuste entre o tempo crônico e o linguístico, produzindo *figurações* (em um plano metafórico) por suas marcas históricas (*tempo*) e sociais (lugares/ espaços, sujeitos) – e não apenas marcação de situação espacial e temporal de acontecimentos”.



língua - manifesta-se de duas formas: pela orientação para o já-dito e pela orientação para a resposta” (ROHLING, 2014, p. 27).

Assim, a aula é concebida como um acontecimento único de um evento singular (DE PAULA; CASTRO, 2020), tal qual toda enunciação assim o é, pois os sujeitos-alunos convidados à interação discursiva em sala de aula são sócio-históricos, datados, situados (GERALDI, 1991, 2016) e suas consciências socioideológicas são heterogeneamente constituídas a partir dos discursos com os quais dialogam. De diferentes lugares e posicionamentos, portanto, concebem sua vida, seus bens, sua sobrevivência e conforto afetados pelos diferentes posicionamentos axiológicos acerca deste meio de produção legitimado pelas ideologias formais, visto estarmos em um contexto em que a legislação brasileira cada vez mais autoriza o registro de agrotóxicos, inclusive os de alta periculosidade. Por isso, recortar enunciados para o trabalho pedagógico implica, necessariamente, em optar por uma arquitetônica instauradora de uma arena de lutas na sala de aula, que coloca em xeque modos de viver e conceber a vida a partir do tema, de usufruir das benesses ou mazelas oriundas das relações sociais ali representadas e postas à análise. Portanto, a aula como acontecimento único é lugar para alargamento de consciências pelo diálogo.

A partir da proposta de trabalho em discussão, vislumbra-se que esses alunos respondam a uma charge intitulada “Salada de agrotóxicos”, publicada pelo chargista Arionauro Silva Santos em seu blog (<http://www.arionaurocartuns.com.br/search/label/agrotóxicos>)<sup>2</sup>. A charge tematiza os malefícios do uso de agrotóxicos na produção de alimentos. O enunciado charge foi escolhido por ser um gênero discursivo típico de trabalho ao 9º ano do Ensino Fundamental.

A partir dessas considerações preliminares, apresentamos e analisamos a charge que se constitui *corpus* de trabalho.

**Figura 1:** Charge para abordagem pedagógica  
Salada de agrotóxicos

---

<sup>2</sup>No blog, a charge compõe o grupo daquelas que tratam do tema do uso de agrotóxicos na produção de alimentos. Todas as charges têm um título remetente a um domínio interpretativo que delimita o tema abordado. No original, a charge escolhida apresenta o título “Charge Salada Agrotóxicos”. Para efeitos didáticos, intitulamos o texto como “Salada de agrotóxicos”, em função das atividades de análise linguística propostas.



Fonte: <http://www.arionaurocartuns.com.br/search/label/agrotóxicos>

Em nosso percurso analítico, partimos da situação sócio-histórica, cultural e ideológica ampla e imediata de produção discursiva desta charge na sociedade brasileira – “sua atmosfera axiológica” (MEDVIÉDEV, 2019), e, do mesmo modo, buscamos compreendê-la como uma forma típica de enunciado sociovalorado, cuja materialidade verbo-visual refrata e reflete valores engendrados ao grande discurso inexaurível (BAKHTIN, 2003a [1979]) – nas suas relações dialógicas (BAKHTIN, 1988b [1975]). Assim, analisamos como o discurso mobilizado no gênero apreende a realidade a partir de uma cena recortada da vida social.

Do ponto de vista teórico-analítico, aqui respondemos aos princípios de uma análise dialógica (BRAIT, 2008; 2016; SOBRAL; GIACOMELLI, 2017) e, também, aos da AL na perspectiva dialógica (POLATO; MENEGASSI, 2019a, b, 2020), que invariavelmente os reverbera. Desse modo, o “discurso é compreendido como língua viva, isto é, a língua como concretude, a língua mediando a interação” (FRANCO; ACOSTA-PEREIRA; COSTA-HÜBES, 2019, p. 276), (ROHLING, 2014). A considerar o estilo verbal como lugar pluridiscursivo de relações sociais (POLATO; MENEGASSI, 2017a; POLATO; JUNG, 2020), analisamos: a) as entoações avaliativas mobilizadas (SOBRAL, 2009); b) a dialogização das vozes sociais (FARACO, 2009) em sua manifestação arranjada; c) os signos ideológicos, na concepção dialógica de palavras; d) os recursos morfológicos; e) as estruturas sintáticas mais complexas; f) a pontuação empregada, sob uma perspectiva dialógica que os concebe sob um prisma axiológico, como recursos mobilizados no enunciado para compartilhamento de um projeto discursivo, a partir do que Geraldí (1991) nomeia como estratégias de dizer. Neste sentido, “as relações dialógicas são irreduzíveis às relações lógicas ou concreto-semânticas, que por si mesmas carecem de momento dialógico” (BAKHTIN, 2008 [1940-1941], p.209). Por isso, na análise, a relação (dia)lógica estilo-gramática é



concebida como indissociável e valorada (BAKHTIN, 2003a[1979], 2013 [1940-1960]). Por opção metodológica consciente, utilizamos as categorias da Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB) como ponte para o diálogo, por ser a que a que mais nos aproxima do nosso interlocutor real, o professor de Língua Portuguesa da Educação Básica em formação inicial ou continuada.

### 3.1 A INTERAÇÃO DISCURSIVA NO GÊNERO CHARGE

A charge intitulada “Salada de agrotóxicos” foi produzida por Arionauro da Silva Santos, cartunista e ilustrador carioca que, atualmente, publica seus textos em jornais, revistas e sites nacionais e internacionais. Ela aparece publicada no blog independente do autor, em 2016, situação imediata de produção que se configura no ano em que Michel Temer ascende à presidência da república depois do *impeachment* da então presidenta Dilma Rousseff. Neste período, conforme reconhece o próprio Ministério da Agricultura, observa-se um salto expressivo na liberação de registros de agrotóxicos no país que perdura até a atualidade, o que provoca o efervescer de um debate social sobre o tema. Conforme discute Baronas (2019),

O debate em torno do marco legal que regula o uso de agrotóxicos no Brasil, às vezes de maneira mais quente e às vezes de forma mais arrefecida, já dura pelo menos três décadas. Ao longo desse período, o embate sobre as regras no uso dos agrotóxicos vem se configurando a partir de duas posições diametralmente opostas, constituindo um verdadeiro dissenso no espaço público: de um lado, sob a alegação de que é preciso modernizar as regras, estão os que defendem uma posição mais flexível (ruralistas, bancada ruralista no Congresso, as indústrias químicas nacionais e internacionais...) e, de outro, por conta dos riscos à saúde humana e animal e ao ambiente, estão os que exigem uma postura mais rígida do estado brasileiro (ambientalistas, pequenos produtores rurais, movimentos sociais, especialistas em saúde pública, representantes da ANVISA e da FIOCRUZ, ONGs internacionais...)(BARONAS, 2019, p. 63).

Nesse ínterim, para demarcar um posicionamento axiológico contrário ao uso de agrotóxicos na produção de alimentos, pela via que tematiza os malefícios à saúde humana, o autor Arionauro vale-se da constituição sócio-histórica e valorada do gênero charge para se manifestar no seu papel social de chargista.

A charge é um gênero que geralmente emerge do campo jornalístico, a manter relações dialógicas estreitas com outros enunciados que tematizam alguma polêmica social pujante. Se inserida em um periódico, mantém coerência enunciativa com o editorial e serve à demarcação do posicionamento axiológico institucional. Se publicada em meio de divulgação independente, como sítios institucionais e blogs, serve à manifestação do posicionamento axiológico de seu autor, que concretiza sua resposta ativa, seu agir ético como representação de um anseio de grupo integrante da organização social. Por isso, a charge encontra resposta de refutação ou aceitação no meio social. Estilístico-composicionalmente, a charge constitui-se quase sempre a partir da semiose indissociável da linguagem verbo-visual. Sua ancoragem no extraverbal da enunciação é bastante profícua, ao que busca referenciar internamente a partir de um recorte de vida cotidiana. A constituição discursiva da charge comumente se vale dos recursos da intertextualidade, da polifonia, da bivocalidade, da carnavalização, da caricaturarização, inerentes ao humor e à ironia direcionados ao tema tratado e aos interlocutores constituídos (ROMUALDO, 2000). Assim, a charge refrata e reflete a vida social manifestada nos discursos, como crítica, embate e denúncia. Por mobilizar humor e a ironia, a charge se vale de vozes sociais diversas, inclusive aquelas representativas de consciências sociais que o seu autor deseja refutar. Dessa forma, é um gênero sempre tenso, porque se constrói nos limítrofes da “orientação avaliativa no meio ideológico” (MEDVIÉDEV, 2019, p. 185).

A charge que tomamos como recorte intitula-se “Salada de agrotóxicos”. Já no título, o adjunto adnominal restritivo “de agrotóxicos” delimita o domínio interpretativo, pelo compartilhamento da entonação irônica, que sustenta a crítica e a denúncia. É uma especificação inesperada, que substitui outras comumente apresentadas em discursos compartilhados no meio social, como salada de tomate, salada de alface etc. O efeito lógico, concreto-semântico de especificação dado pelo adjunto adnominal, carece do momento dialógico para que se chegue aos efeitos de ironia, de crítica e de denúncia compartilhados na entonação avaliativa empregada. A parte percebida do enunciado materializa o presumido social de que os agrotóxicos estão diretamente em nossa mesa, mais do que os próprios alimentos em sua pureza e os benefícios que poderiam trazer à saúde.

No plano verbo-visual, apresenta-se pragmático-referenciada uma cena comum da vida social. Duas personagens, mãe e filho, são retratadas no cronotopo do lar, especificamente na cozinha e sala de jantar adenda. No canto esquerdo superior, aparece

topicalizada em destaque, com fundo preto e letras brancas, a palavra “AGROTÓXICOS”, no plural, o que confirma a orientação temática suscitada no título. O arranjo desses recursos gráficos permite que o valor social da tarja preta e das letras brancas suscite o compartilhamento de uma entonação avaliativa de alerta, perigo, infortúnio, efeitos também estabelecidos a partir das relações dialógicas, tanto pela ancoragem nos presumidos sociais (VOLOCHINOV, 2013) de que tarja preta indica perigo, ou medicamento farmacêutico controlado, quanto a partir da própria compreensão da função social da charge de servir a um posicionamento axiológico de embate e crítica social.

Na cena ilustrada, a mãe lava louças de avental, e o filho aparece sentado à mesa, com a refeição primorosamente servida. A configuração do cronotopo neste primeiro plano da imagem se dá pela composição de signos ideológicos materiais comuns à classe média: cozinha azulejada, armários embutidos, a mesa posta com atoalhado branco e outros itens característicos desse ambiente doméstico. De costas, sem abdicar da dupla função de lavar a louça, educar e cuidar do filho, a mulher dirige-se a ele no papel social de mãe: “FILHINHO, COME A SALADA TODA QUE VAI TE DEIXAR MAIS SAUDÁVEL!”. Ela reacentua a voz própria dos discursos sociais sobre saúde alimentar (quicá um discurso tipicamente materno, também), para os quais a ingestão de salada é juízo de valor inquestionável à ideia da composição de uma alimentação voltada para a saúde. No plano direito da imagem, o filho é representado sentado, segurando os talheres na posição vertical, o que permite o compartilhamento de valor social comum de resistência de algumas crianças à ingestão de legumes e verduras, ou, até mesmo, o preparar-se para iniciar a refeição. Já no plano do enunciado, é possível que resista ou rejeite a refeição em razão de avaliar que está contaminada.

A construção da voz da mãe se inicia pelo vocativo “FILHINHO”, com um chamamento ao filho, porém, no diminutivo, emprego que apresenta condutas sociais que regem as relações entre mãe e filho e traz para o enunciado o compartilhamento das entonações de carinho, cuidado maternal e até mesmo mimo. Em seguida à vírgula, segue-se a voz da personagem introduzida na forma de discurso direto: “COME A SALADA TODA QUE VAI TE DEIXAR MAIS SAUDÁVEL!”. A estrutura sintática mais complexa mobilizadora da voz é formada por um período subordinado. Na primeira oração, a forma verbal “come”, na segunda pessoa do imperativo, sugere uma entonação de comando, mesmo que de maneira carinhosa, que transita para o objeto direto “a salada toda”. Como a forma verbal “come” transita diretamente para o objeto

direto salada, o discurso sobre a saúde alimentar revaloriza-se na voz social de mãe como recomendação. Forma-se um ideograma, que “refere-se à realização do discurso concreto da palavra situada no campo enunciativo tendo como chave conceitual a distinção de seus acentos e entoações. Nesse sentido, o ideograma é construção do ideólogo responsável pelo discurso que enuncia” (MACHADO, 2020, p.158). Se a estrutura aparecesse invertida, “come toda a salada”, o efeito de totalidade afirmativa do pronome “toda” potencializaria uma entonação mais incisiva de ordem. Ao estarem as relações lógicas ancoradas nas relações dialógicas, prevalece a entonação avaliativa de recomendação, ensino materno, marcada pelo tom carinhoso, expresso pelo vocativo.

A segunda oração que compõe o período é introduzida a partir do termo “que”, na função de conjunção subordinativa. Estabelecem-se os sentidos de causa e consequência como organizadores da relação lógica entre as orações no período. Sentidos lógicos como os de causa e consequência, condicionalidade e outros, remetem a contratos verbais reconhecidos. Volóchinov (2018[1929]), ao discutir como o receptor/interlocutor experimenta a enunciação do outro na sua consciência a partir da estrutura gramatical já socialmente valorada, afirma:

o mecanismo desse processo não se situa na alma individual, mas na sociedade, que escolhe e gramaticaliza – isto é, associa às estruturas gramaticais da língua - apenas os elementos da apreensão ativa, apreciativa, da enunciação de outrem que são socialmente pertinentes e constantes e que, por consequência, têm seu fundamento na existência econômica de uma comunidade linguística (VOLÓCHINOV, 2018[1929], p. 149).

Se aprofundarmos a questão, vemos, a partir dos pressupostos de Bakhtin (2013[1940-1960]), que a presença das conjunções subordinadas agrega relações lógicas entre os períodos e priva a formulação dos elementos visuais ou imagéticos, o que distancia a oração de uma possível interpretação metafórica. No caso, a conjunção “que” “expressa a causa por remeter à asserção de verdade [...] contida na proposição anterior” (CASTILHO, 2014). Assim, pela escolha estilístico-gramatical lógica de causa – comer a salada toda – e consequência – ficará mais saudável – expressa-se, na voz da mãe, um efeito de verdade inquestionável. A isso se soma o compartilhamento do valor de verdade que têm as vozes de mães no meio social, porque o dito por elas é quase sempre avaliado como uma verdade para o bem do filho.

Vemos, portanto, que não só as relações lógicas interessam no ensino da sintaxe, como defendem Volóchinov (2018 [1929]) e Bakhtin (2013 [1940-1960]). Para ambos,

a relação direta entre a sintaxe e a construção do discurso diz também das vozes que prevalecem em um dado contexto histórico, dos juízos e das consciências sociais que mobilizam, ao que importa as formas utilizadas para sua organização e prevalência como verdade da vida nos enunciados, questões que não podem ser analisadas à parte da compreensão dos valores sociais compartilhados por dada comunidade, e, no caso específico, a partir do todo do enunciado e da sintaxe nela mobilizada. Tal interpretação pode ser compreendida a partir do que postulam Sobral e Giacomelli (2016, p. 159): “É por meio do uso, da ação linguística, que as formas repetíveis da língua são transformadas e criam enunciados, sendo estes não repetíveis”.

O discurso da mãe é já-dito polifonicamente constituído dos discursos que emergem do campo científico sobre as relações diretas entre saúde e alimentação, replicados nos campos midiático, didático, familiar etc. Na forma de discurso direto, a voz da mãe na charge, *per si*, se apresenta prenhe de entonações sociais de certeza e recomendação, aqui reacentuadas e reafirmadas com carinho inerente ao papel social da personagem. Trata-se de um bloco de juízo de valor complexo, perene no meio social amplo, cuja transmissão libera a dialogia como procedimento criativo na composição artística da charge.

Ao nos aprofundarmos na análise, a forma como a mãe se reflete em seu papel social é sumariamente importante à crítica e ao efeito de ironia social que se instala no todo do enunciado, a considerar as valorações inerentes ao gênero discursivo charge. A personagem mãe é configurada como representante do grande grupo social, cujos níveis de consciência socioidelológica foram constituídos à parte dos discursos que suscitam reflexões sobre a temática do uso de agrotóxicos na produção de alimentos, o que se confirma a partir de que, à direita do enunciado, o filho, sentado à mesa, visualiza pela janela um produtor de hortaliças que inunda a plantação com possíveis agrotóxicos.

O agricultor usa equipamento de proteção individual, o que indica a toxicidade do produto com o qual lida. A partir deste cronotopo representado externamente e dos valores inerentes, do título e da finalidade discursiva da charge, estabelece-se uma potencialidade significativa (BRANDÃO, 2005), e o compartilhamento de uma rede de valores que empurra o leitor à compreensão de que o produtor utiliza agrotóxicos e não adubo, por exemplo.

Sucedede que o valor de verdade do enunciado proferido pela mãe é ali questionado, a partir do momento em que se denuncia o uso de agrotóxicos na produção de alimentos pela percepção da personagem “filho”, por sua conduta de não iniciar a

refeição e pelo olhar dirigido ao agricultor, a atravessar a janela de sua casa. Os discursos mobilizados, assim, apresentam-se como uma crítica de amplo alcance social, construída a partir do tom irônico. A voz da mãe é tomada como absurdo a partir do momento que é contrastada à cena externa. Assim, gera-se a ironia.

É deste modo que, indissolavelmente, as semioses verbo-visuais tomam a direção do conteúdo, a formar um todo valorativo de orientação social, que serve à manifestação de um posicionamento axiológico contrário ao uso de agrotóxicos na produção de alimentos, a considerar os malefícios que causam à saúde. A conduta de vida representada no cronotopo externo, ao homem aplicar agrotóxicos nas hortaliças, faz se atualizarem as ressonâncias dos discursos sobre o largo uso de agrotóxicos na produção de alimentos na charge, o que só é possível a partir da configuração das situações sócio-históricas, culturais e ideológicas ampla e imediata de produção do enunciado. Assim, o presumido social e o percebido formam um todo significativo indissolúvel, um discurso vivo, imbuído de todos os princípios de dialogicidade (VOLOCHINOV, 2013 [1926]; FARACO, 2009). De modo inquestionável, o enunciado suscita outras respostas no meio social, porque é altamente provocativo em sua realização na forma de charge.

Seguimos à sequência de análise linguística de perspectiva dialógica que medeia a compreensão da charge e a produção de respostas ativas por parte dos professores e dos alunos.

#### 4 SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES DE ANÁLISE LINGUÍSTICA DIALÓGICA

A sequência de atividades em sala de aula, voltada ao 9º ano do Ensino Fundamental, desdobra-se a partir dos encaminhamentos teórico-metodológicos dialógicos, de modo semelhante ao empreendido na análise anterior. Em um conjunto uníssono, abordam-se vários aspectos delineados numa sequência enumerada para facilitar a sua compreensão. Salientamos que a ordem dos aspectos abordados é proposta em função do projeto aqui apresentado, delineada pelo escopo teórico eleito. Dessa feita, a sequência dialógica não necessita ser rígida, ordenada em módulos estanques, fechados, até porque o extraverbal é aspecto constitutivo do enunciado (VOLOCHINOV, 2013 [1926]). A sequência contempla a orientação do método sociológico (VOLÓCHINOV, 2018[1929]), porém apresenta movimentos espirais,



recursivos e concomitantes, para favorecer a apropriação do aluno dos aspectos estilísticos-gramaticais – valorativos – objetos de trabalho.

#### I - A enunciação nova em sala de aula e as relações dialógicas

O trabalho com a oralidade compõe a sequência de análise linguística dialógica, como importante fator dialógico. Para Bubnova, “Bakhtin fala das palavras escritas somente em uma segunda instância, partindo da comunicação oral, e na escrita ressoam, para ele, de um modo virtual, mas semioticamente perceptível, as vozes das outras pessoas, de opiniões, de posicionamentos individuais e de grupos sociais” (BUBNOVA, 2011, p. 271). O posto justifica a abertura da sequência, a contemplar a resposta ativa dos alunos na modalidade oral, a partir das discussões que seguem.

Já no início, ao apresentar a charge ao aluno, suscita-se o estabelecimento de relações dialógicas com os discursos participantes da consciência socioideológica dos alunos e estabelecem-se possíveis relações dialógicas com enunciados já-ditos. A etapa permite retomar o já-dito na interação com o enunciado eleito para trabalho. Assim, introduz-se a temática de maneira adequada, e do mesmo modo se apresenta o próprio gênero, mais tarde retomado em práticas epilinguísticas que desfecham numa construção dialógica e não estrutural, a partir da interação entre professor, texto e alunos. O que se faz aqui envolve o que se denominou, em Linguística Aplicada, de atividades de pré-leitura (SOLÉ, 1998; MENEGASSI, 2010), em adição, o que a perspectiva dialógica de trabalho com a linguagem concebe como estabelecimento de relações dialógicas preliminares.

Antes de apresentar o texto aos alunos, o professor lança questionamentos orais, para promover a avaliação social do tema. Para Mediviédev (2019, p. 189), “a avaliação social determina o fenômeno histórico vivo, o enunciado, tanto do ponto de vista das formas linguísticas quanto do ponto de vista do sentido”.

- 1) *Hoje nós trabalharemos uma charge cujo título é “Salada de agrotóxicos”. Qual pode ser a temática tratada nesta charge?*
- 2) *Vocês têm ouvido ou lido discursos que discutem a relação entre o uso de agrotóxicos e a produção de alimentos?*

Nesse processo de interação social oral, o professor escolhe a forma como conduz a atividade prévia à leitura da charge: a) continuar com o levantamento de conhecimentos prévios dos alunos sobre a temática do uso de agrotóxicos na produção de alimentos e as consequências para a saúde humana, a instigar situações conhecidas

ou vivenciadas por eles; b) sintetizar o contexto político de discussão e tramitação de projetos de lei que alteram diversos aspectos relativos aos agrotóxicos, como embalagens, rótulos e novos conceitos para substituir o termo “agrotóxicos”; c) ler um texto complementar que ofereça subsídios para ampliar a discussão oral e colaborar com o processo de interação do aluno com a temática da charge a ser trabalhada, por exemplo: um texto de divulgação científica, uma notícia, uma reportagem sobre o tema etc.

Salientamos que todos os aspectos e as atividades são propostos a partir de uma sugestão teórico-metodológica possível relacionada aos estudos do dialogismo. O professor tem plena liberdade e autonomia para alterar e modificar a SAL conforme suas necessidades e objetivos em sala de aula. Não é uma sequência fixa e fechada, pelo contrário, é uma proposta dialógica.

A título de sugestão, indicamos a leitura da reportagem intitulada “Projeto de lei quer mudar legislação dos agrotóxicos no Brasil” (DANTAS, 2018), publicada no G1, em 26/6/2018<sup>3</sup>. A reportagem contextualiza o Projeto de Lei que objetiva mudar o nome dos agrotóxicos para “defensivos agrícolas” e “produtos fitossanitários” e apresenta a opinião de ONGs e outras instituições acerca dos riscos à saúde e ao meio ambiente. A análise da reportagem não seria possível para o recorte deste artigo, mas sua apresentação aos alunos não só estabelece a polifonia, ou seja, as múltiplas vozes existentes entre professor, aluno, texto e outros textos, como também acresce informações e forma uma arquitetônica valorativa para que possa realizar a interação com mais propriedade. Destacamos que a escolha do gênero discursivo complementar é muito relevante e deve ter os cuidados necessários para estar relacionada à temática do gênero de referência, neste caso, a charge, de certa maneira sempre a ampliar os discursos ali presentes. Especificamente sobre a reportagem sugerida, pode-se instigar junto aos alunos reflexões sobre os diferentes valores que são compartilhados a partir dos signos “agrotóxicos”, “defensivos agrícolas” e “produtos fitossanitários”, assim como se pôr à roda uma reflexão sobre as implicações do posicionamento do governo ao liberar registros de agrotóxicos.

Após a realização das relações dialógicas preliminares, que instigam o diálogo e a responsividade dos estudantes, o professor apresenta a charge “Salada de

---

<sup>3</sup> A reportagem, disponível em <https://g1.globo.com/natureza/noticia/projeto-de-lei-quer-mudar-legislacao-dos-agrotoxicos-no-brasil-entenda.ghtml>.

agrotóxicos”, para a realização da leitura silenciosa, seguida pela leitura oral, feita pelo professor ou por algum aluno. Na sequência, questiona:

- 3) *Quem gostaria de compartilhar o que compreendeu a partir da leitura da charge “Salada de???” agrotóxicos?*
- 4) *O que vocês pensam sobre o uso de agrotóxicos na produção de alimentos?*
- 5) *Qual é a relação entre a charge e a reportagem lida?*

## II – Situação imediata de produção original do enunciado

Na sequência, com o intuito de contribuir para a ampliação da consciência socioideológica do aluno, instiga-se à compreensão sobre como a charge é uma produção discursiva que surge em dada situação sócio-histórica, cultural e ideológica, como resposta posicionada a outros enunciados, uma vez que o gênero discursivo escolhido é contextualizado em sua situação de produção original. Assim, suscita-se sua compreensão enunciativa. Para tanto, é necessário que o docente tenha conhecimentos específicos sobre o processo de exploração e constituição axiológica do gênero, aspecto imperativo a sua abordagem dialógica.

As atividades da SAL prosseguem a partir do trabalho com o interdiscurso:

- 6) *A charge em estudo foi publicada em 6/9/2016, no momento histórico de crescimento de aprovações de agrotóxicos, que coincide com o início no governo de Michel Temer, em 2016. Em 2018, houve o registro de 451 novos agrotóxicos e, em 2019, 474 (GONZALES, 2020)<sup>4</sup>. Em que isso se relaciona com a produção da charge?*
- 7) *Recentemente houve discussão e tramitação, no Congresso Nacional, de Projetos de Lei que alteram diversos aspectos relativos aos agrotóxicos, dentre eles, embalagem, rotulagem, classificação e controle, em 2017, e introdução de conceitos referentes a “produto novo”, “produto equivalente” e “avaliação de risco”, em 2019. Diante disso, pode-se afirmar que a charge publicada em 2016 ainda é bastante atual?*

Depois de contextualizar, o professor constrói uma anotação sobre as informações na lousa, para que o aluno visualize e se lembre das configurações consideradas.

Todas as respostas orais são constituídas de argumentações que sustentam os pontos de vistas levantados a partir da leitura da charge, em relações dialógicas constantes, a abarcar não somente o texto de referência, como, também, os sentidos produzidos pela sociedade anteriormente à sua leitura, manifestos pelos participantes da interação em sala de aula.

<sup>4</sup> Disponível em: <https://contraosagrototoxicos.org/antas-no-cerrado-sofrem-com-aumento-da-aprovacao-de-agrototoxicos/>. Acesso em março/2020.

### III – Constituição dialógica do gênero

Nesta etapa, o professor aprofunda as discussões, a envolver a dimensão social do gênero, seu contexto de produção: a) finalidade discursiva; b) caracterização dialógica; c) possíveis interlocutores; d) suporte de publicação e meio de circulação; e) autor. Também é necessário discutir sobre o conteúdo temático e a arquitetura da charge em estudo.

A depender dos recursos da escola, sugerimos que o professor mostre o blog do autor da charge na internet, ou o seu suporte de circulação social, a explorar como o autor é lá apresentado e como a charge em estudo está publicada na seção “Agrotóxicos”, onde há mais charges do autor sobre o mesmo tema. Se tiverem acesso à internet, os alunos podem explorar o blog, senão, o professor pode projetar ou apenas comentar como o blog se organiza.

Novamente, no processo de interação estabelecido, há caminhos possíveis, como: a) promover um diálogo com a turma, em que se contemplem os aspectos do contexto de produção usado com relações dialógicas do gênero; b) produzir uma síntese desses aspectos e sistematizá-los, na lousa; c) apresentar perguntas de análise de cada um dos aspectos, que são respondidas oralmente, ou discutidas em pequenos grupos e socializadas à turma. A título de exemplificação, apresentamos possibilidades de perguntas para o proposto em c.

8) *Qual é o objetivo da charge produzida pelo Arionauero?*

9) *Qual é a finalidade de uma charge?*

10) *Qual seria a intenção discursiva do Arionauero com esta charge?*

Todo texto a compor um gênero discursivo apresenta três aspectos possíveis de análise em relação ao seu propósito comunicativo: objetivo, finalidade e intenção discursiva. O objetivo é comercial, no sentido de troca entre o autor e o leitor. Assim, a charge tem como objetivo divertir o leitor, pois o autor a oferece e o leitor, num primeiro momento, se deleita com o humor presente, a divertir-se. A finalidade tem sempre um propósito comunicativo social, isto é, todo texto tem uma temática social a ser considerada e alcançada pelo leitor, no seu intuito de dizer. Na charge, a finalidade é apresentar uma crítica social ao consumo de alimentos com agrotóxicos, definida pelo autor na sua materialidade. Por sua vez, a intenção discursiva do autor é mais ampla, a permitir a produção de sentidos a partir das relações dialógicas constituídas. O autor

Arionauero expressa na charge as possíveis intenções discursivas de: a) criticar o uso de agrotóxicos; b) apresentar o papel social de mãe na alimentação do filho, mesmo que “inconsciente” sobre o uso de agrotóxicos nos alimentos que prepara; d) expor o emprego de agrotóxicos pelo produtor rural, ciente de seu potencial maléfico, a se proteger com equipamentos individuais propícios; e) apresentar o nível de consciência do adolescente sobre o uso de agrotóxicos nos alimentos advindos do campo, entre muitas outras possibilidades de intenções discursivas produzidas na relação do autor com o leitor, via a charge.

Dessa forma, com as atividades propostas, acolhem-se as vozes dos alunos e constroem-se, em conjunto, as respostas para as questões lançadas, em produção dialógica de caráter reflexivo.

Em seguida, busca-se apresentar reflexões sobre os demais tópicos da etapa: interlocutor, suporte de publicação e meio de circulação.

*11) Quais são os possíveis leitores desta charge e das outras publicadas no blog do autor?*

*12) Além de ter sido publicada no blog do Arionauero, em que outro suporte a charge poderia aparecer? O alcance ao público seria o mesmo do blog do autor?*

*13) Em qual(is) esfera(s) de comunicação as charges podem se inserir?*

Literária.       Jornalística.       Midiática.       Escolar.

Posteriormente, apresentam-se encaminhamentos para que os alunos compreendam a charge de um ponto de vista dialógico, a partir de sua orientação interna e externa à realidade. O professor apresenta valores que compõem a arquitetura das charges. Para esta atividade, a sala pode ser dividida em grupos. O professor solicita que os grupos se manifestem oralmente sobre cada tópico da sequência:

*14) Cada tópico listado representa uma característica própria das charges. Observe a charge que estamos estudando e identifique com argumentação quais dessas características se apresentam nela.*

*a) Charges apresentam um recorte da vida cotidiana.*

*b) Charges geralmente apresentam linguagem verbo-visual.*

*c) As personagens das charges representam grupos sociais.*

*d) Charges apresentam vozes sociais.*

*e) As vozes sociais apresentadas nas charges têm entonação.*

*f) Charges apresentam valores sociais.*

*g) Charges apresentam humor e ironia.*

*h) A partir da charge se expressa uma opinião crítica sobre um tema social.*

*15) Leia as informações sobre o autor da charge em estudo, retiradas do seu blog:*

*“Arionauero da Silva Santos, autor da Charge, é um cartunista e ilustrador carioca, de 51 anos de idade. Além de charges, já publicou, em diversos meios de comunicação, cartuns,*

*quadrinhos, ilustrações, passatempos. Recebeu vários prêmios do campo humorístico, tanto no Brasil, como em outros países. Suas produções são publicadas, atualmente, em jornais, revistas e sites nacionais e internacionais.” Fonte: <http://www.arionaurocartuns.com.br/>*

*Na sequência, responda:*

*Qual seria a importância e a função social de um chargista como Arionauro para a sociedade, com a publicação de seus textos?*

A partir disso, em conjunto, professor e alunos iniciam a construção de um conceito dialógico para a charge, a exemplo do apresentado na análise efetuada na seção 3 deste artigo, em conjunto com as discussões teóricas também efetuadas ao longo deste texto.

#### IV - Atividade epilinguística na leitura: compreensão responsiva dos discursos da charge

A partir de toda a interação que responde à ordem sociológica enunciativa, o professor encaminha a interação para que ocorra a constituição dialógica da temática discursiva e para que o aluno compreenda como se construíram as estratégias de dizer do autor (GERALDI, 1991), para demarcação do posicionamento axiológico manifestado a partir da materialidade verbo-visual valorada da charge em estudo.

A interação com o texto da charge em sala de aula é mediada por questões de leitura mescladas às epilinguísticas. Marcamos as questões de leitura com o código **L** e as epilinguísticas com o código **E**, ambos em negrito. Correspondem a atividades epilinguísticas as questões com ancoragem direta na materialidade do texto, sejam de cunho textual, enunciativo ou discursivo. Desta vez, as atividades são respondidas por escrito, até porque é uma orientação dialógica necessária ao trabalho em sala de aula, para que as diferentes modalidades enunciativas sejam integralmente constitutivas da aula.

##### I. Sobre o título da charge:

- 1) **E**: *A partir do título da charge, “Salada de agrotóxicos”, por que o seu título não seria “Salada de alface” ou “Salada de hortaliças”?*
- 2) **L**: *Qual crítica irônica o título da charge estabelece ao leitor?*
- 3) **E**: *O que indicaria a tarja preta com as escritas em letras maiúsculas brancas na charge?*
- 4) **E**: *O que significa a palavra “AGROTÓXICOS” estar no plural, no título?*

##### II. Sobre a relação da mãe com o filho na charge:

- 5) **L**: *Como são representadas as condições econômicas da família, na charge?*
  - 6) **L**: *Em um parágrafo, relate a cena comum da vida social representada pela charge.*
  - 7) **E**: *Qual é a relação entre mãe e filho, a partir do emprego do diminutivo “FILHINHO” pela mãe?*
- ( ) Orientação.                      ( ) Ordem.                      ( ) Bronca.                      ( ) Carinho.
- 8) **E**: *Pela fala da mãe, “COME A SALADA TODA QUE VAI TE DEIXAR MAIS SAUDÁVEL!”, quais seriam as entonações possíveis ali empregadas?*



9) **E:** *Ao se trocar o vocativo no diminutivo “FILHINHO” por “FILHO”, ou até mesmo pelo aumentativo “FILHÃO”, quais efeitos de sentidos são alterados na entonação empregada pela mãe?*

III. Sobre o enunciado da fala da mãe na charge:

10) **E:** *Quais razões levam a mãe a dizer “COME A SALADA TODA” e não apenas “COME A SALADA”?*

11) **E:** *No enunciado da fala da mãe, há um período composto por duas orações: a) COME A SALADA TODA e b) QUE VAI TE DEIXAR MAIS SAUDÁVEL, a estabelecer a relação de causa e consequência. Assim, determine*

i) *Qual oração apresenta a causa: \_\_\_\_\_*

ii) *Qual oração apresenta a consequência: \_\_\_\_\_*

12) **L:** *Por que os valores de causa e consequência expressam uma relação de efeito de verdade inquestionável na fala da mãe?*

13) *Quais seriam os sentidos estabelecidos se o período “COME A SALADA TODA QUE VAI TE DEIXAR MAIS SAUDÁVEL!” fosse alterado para*

a) *Come a salada toda para te deixar saudável.*

b) *Come a salada toda: vai te deixar saudável.*

14) **E:** *O que se altera na escrita dos dois períodos em relação ao período original na charge?*

15) **E:** *Inverta as orações da fala da mãe, a construir um novo período e observe se o sentido original se modifica.*

16) **E:** *Qual é o efeito de sentido estabelecido pelo ponto de exclamação ao final da fala da mãe?*

17) **E:** *Quais as possíveis entonações que o ponto de exclamação permite à fala da mãe?*

Convém destacarmos que os aspectos da entonação aqui discutidos estão relacionados, por escolhas conscientes, à análise linguística, por isto não são feitas atividades sobre as cores presentes na charge, por exemplo, assim como outros elementos gráficos e notacionais que permitem análises dialógicas a partir do conceito de entonação proposto pelo Círculo de Bakhtin.

IV – Sobre os sentidos mobilizados nos discursos da charge:

Para a produção das respostas às questões aqui apresentadas, é necessário que o aluno produza respostas argumentativas completas, a fim de exercitar a produção de discursos escritos coerentes e expansivos.

18) **L:** *Como foi formada a consciência da mãe de que a ingestão de salada compõe uma alimentação saudável?*

19) **L:** *Há consideração, pela mãe, de que a salada oferecida ao filho pode estar cheia de agrotóxicos?*

20) **L:** *Quais sentimentos maternos são expressos na atitude de se oferecer a salada ao filho?*

21) **L:** *O que representa a posição física do filho, perante a fala da mãe, a estar com talheres em mãos, sem ainda comer, a olhar pela janela?*

22) **L:** *Haveria outras mães na sociedade iguais à mãe representada na charge?*

23) **L:** *Há diferenças entre as consciências de mãe e filho sobre o uso de agrotóxicos na produção de hortaliças?*

- 24) *L: Por qual razão o lavrador que cuida da horta está com proteção em todo o corpo, enquanto pulveriza os canteiros?*  
 25) *L: Quais seriam as razões para o autor Arionauero produzir esta charge?*  
 26) *L: Qual é a posição do autor da charge sobre o uso de agrotóxicos na produção de alimentos?*

#### V – Relações ideológicas em valoração

A partir dessas questões ancoradas na materialidade do texto, o professor aprofunda e suscita uma reflexão acerca das relações ideológicas, a considerar novamente o texto complementar, no nosso exemplo é a reportagem, e a faixa-etária dos alunos.

- 27) *L: No texto complementar, vimos que organizações de defesa do consumidor e do meio ambiente repudiam o chamado “Pacote do Veneno” e apontam os malefícios causados pelos agrotóxicos à saúde e ao meio ambiente. Assim, percebemos que há, na sociedade, pessoas e grupos como a personagem filho, com consciência de que o uso de agrotóxicos na produção de alimentos é maléfico à saúde. Você concorda ou discorda dessas pessoas? Qual é sua posição pessoal sobre esse tema?*  
 28) *L: Quais seriam os interesses políticos, econômicos e midiáticos para o incentivo ao uso de agrotóxicos na produção de alimentos?*  
 29) *L: Seria possível se repensar os modos de produção de alimentos, sem o emprego de agrotóxicos, ou outra possibilidade de alternativa?*

#### VI– Atividades metalinguísticas: o dito e a compreensão expansiva por atividades epilinguísticas

Na penúltima parte da sequência, a depender do que os alunos já sabem, o professor encaminha as atividades metalinguísticas de compreensão expansiva. Com ajuda de livros de gramática ou de sítios de internet confiáveis (isso porque a abordagem sugerida aqui é aprovada pela NGB), o professor medeia a apreensão cognitiva dos conteúdos a compor o repertório científico dos alunos aos usos em situações futuras. A partir dos recursos estudados na charge, elencam-se os possíveis temas de abordagem metalinguística em nível morfológico e sintático. Desenvolvemos as possibilidades de trabalho a partir de um exemplo em cada nível.

##### 1) Nível morfológico:

A formação de palavras por processo derivacional e uso do sufixo INHO como marca de diminutivo são aspectos gramaticais à exploração. O professor: a) explica como se dá a formação da palavra FILHINHO; b) diferencia os termos filho, filhinho, filhote e filhotinho, para consciência do uso adequado, com atividades epilinguísticas correspondentes; c) recorre à NGB, instituída como ensino na escola brasileira, para explicar os possíveis sentidos que o diminutivo pode assumir nos textos; d) apresenta as possibilidades de o termo no diminutivo

sofrer variações de gênero e pessoa; e) volta ao texto da charge e retoma seu funcionamento naquele contexto específico; f) estabelece possibilidades de entonação ao termo usado pela personagem mãe; g) comuta o termo por outro – filhinho, filhote, filhotinho - sintática e semanticamente possível, para contraposição e sustentação valorativa de emprego; h) produz sistematização de síntese sobre o diminutivo a partir das reflexões apresentadas de a) a g), exaradas na lousa. A partir da NGB e da análise do texto, professor e aluno constroem um conceito de compreensão expansiva suscitado pelas atividades epilinguísticas, como no exemplo:

**Conceito dado:** Para Cunha e Cintra (2013, p. 94), “os sufixos transformam substancialmente o radical a que se juntam”. INHO é sufixo diminutivo “de enorme vitalidade na língua, desde os tempos antigos. Junta-se não só a substantivos e adjetivos, mas também a advérbios e outras palavras invariáveis” (CUNHA; CINTRA, 2013, p. 105) e varia em número e gênero.

**Conceito expandido:** No texto da charge, INHO agrega valor diminutivo a FILHO e expressa uma relação afetiva da mãe para com o filho, o que se marca pelo compartilhamento de uma entonação de carinho e cuidado maternal: FILHINHO.

Adota-se a mesma metodologia para os outros aspectos a serem estudados, à escolha do professor, neste mesmo nível morfológico, a citar as possibilidades de trabalho com: a) formas verbais no imperativo – do que importa não a forma isolada, mas sua inserção como componente da estrutura sintática completa; b) o pronome TODO, TODA e seu efeito de totalidade afirmativa; c) o uso do plural.

## 2) Nível sintático:

São aspectos a serem considerados: a) O trabalho com adjuntos adnominais restritivos, a partir de “Salada **de agrotóxicos**”, a lembrar que o título foi alterado para fins didáticos com o trabalho na SAL; b) inversão de natureza estilística, a partir de “Salada toda”, “toda a salada”; c) o vocativo e sua compreensão valorada a partir de seu uso no texto – “Filhinho,”; d) o ponto de exclamação e seu efeito de sentido; e) orações subordinadas adverbiais que convocam sentido lógico causal e outros. No caso das orações, que apresentam blocos entonacionais avaliativos (juízos de valor e entonação) mais complexos, que se representam a partir de vozes sociais remetentes a consciências sociais possíveis, é importante discutir não apenas as relações lógicas, mas as relações (dia)lógicas que concretizam na abordagem, como no exemplo:

**Conceito dado:** Castilho (2014, p. 374) aporta-se em Neves, Braga e Hattner (2008, p. 946), para quem “a relação causal implica uma sequência temporal entre os eventos, à qual se soma a ideia de que o segundo evento é previsível a partir do primeiro”.

**Conceito expandido:** No texto, a fala da mãe é mobilizada a partir de uma relação causal. Em “COME A SALADA TODA QUE VAI TE DEIXAR SAUDÁVEL!”, temos duas orações. A segunda é previsível tanto pela relação causal quanto porque, socialmente, o valor de comer salada já um juízo social compartilhado sobre a saúde alimentar. A relação causal traz à voz da mãe o valor de verdade inquestionável.

## VII – Expansão e avaliação pela produção textual

Conforme discute Bakhtin (2013 [1940-1960]), a gramática não pode ser abordada à parte do estilo. Tampouco importa estudar a escolha gramatical como um ato de estilo, se o aluno não puder enriquecer a sua linguagem, a apreender os possíveis efeitos no uso efetivo. Dessa forma, a última parte da sequência propõe que o aluno utilize, em produção escrita, pelo menos um dos recursos estilísticos que estudou, pois “tais recursos não são previamente aprendidos para depois serem postos em funcionamento, mas estão em funcionamento quando aprendidos” (GERALDI, 2010, p. 167). Aqui não se trata, conforme problematiza Geraldi (2016, p. 187), de “ensinar uma estrutura sintática ou os diferentes efeitos de variações estilísticas comutáveis” e depois solicitar a escrita de um texto que contenha essas estruturas. A abordagem da sintaxe exarada não foi estrutural, mas dialógica. Todo o processo fundamenta-se na possibilidade de “mobilizar recursos expressivos para construir paráfrases, analogias, metonímias”(GERALDI, 2016, p. 188) em nível discursivo, de “construir, na escola ‘inéditos viáveis’ que permitam aos alunos proferirem as suas palavras para serem escutadas, opor-lhes a assinatura”(GERALDI, 2016, p. 186), o que pode ser executado por uma produção escrita, já que o texto é o ponto de partida e de chegada, conforme ensinou Geraldi (1991). Sobretudo, é preciso considerar, com clareza, que o gênero solicitado à produção deve favorecer a manifestação do posicionamento ativo e responsável sobre a temática abordada na sequência de análise linguística dialógica e que suas regularidades estilístico-gramaticais, *per si*, já requerem o uso dos recursos linguísticos postos à pauta.

Esse posicionamento ampara-se em Geraldi (2010, p. 167), ao afirmar que “É necessário mobilizar recursos linguísticos para enfrentar um tema, definir um projeto de dizer no interior deste tema, selecionar um gênero discursivo e transacionar com o estilo próprio do gênero, o estilo do autor e o estilo suposto adequado para os interlocutores.”. Assim, solicita-se que os alunos demarquem respostas ativas sobre o tema abordado, a partir de um comando de produção, como:

*Após as discussões realizadas sobre o tema e os discursos envolvidos na charge de Arionauero, como aluno do 9º ano do Ensino Fundamental, produza uma resposta argumentativa por escrito ao seu professor, a manifestar seu posicionamento pessoal sobre a questão “Como a sociedade brasileira poderia repensar a busca por alternativas ao uso de agrotóxicos na*

*produção de alimentos?”. Sua resposta será redigida numa folha de papel sulfite pautada, a utilizar até 15 linhas.*

No caso da resposta argumentativa, para ser bem construída, precisa mobilizar relações lógicas entre argumentos como “estratégias de dizer” (GERALDI, 1991), pois “escrever significa *conscientizar-se da sua própria ‘fala’, ou seja, prestar atenção aos recursos linguísticos mobilizados ou mobilizáveis segundo o projeto de dizer definido para o texto em elaboração*” (GERALDI, 2010, p. 169, destaques do autor). Desse modo, o trabalho efetuado sobre as orações causais apresenta uma adequada oportunidade de ser colocado em prática. Isso é fundamental de ser considerado e compreendido pelo professor para que a importante advertência de Geraldi (2016) não seja invalidada.

A sequência prossegue, a partir da produção dos alunos, com os processos de revisão e reescrita também de perspectiva dialógica, discutidos por Gasparotto e Menegassi (2019).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, recorreremos à orientação teórico-metodológica dialógica para apresentar uma sequência completa de análise linguística, composta por sete etapas fundamentais: I - A enunciação nova em sala de aula e as relações dialógicas; II – A situação imediata de produção original do enunciado; III – A constituição dialógica do gênero; IV – A atividade epilinguística na leitura: compreensão responsiva dos discursos mobilizados no gênero eleito; V – As relações ideológicas em valoração; VI– As atividades metalinguísticas: o dito e a compreensão expansiva por atividades epilinguísticas; VII – Expansão e avaliação pela produção textual.

As sete etapas encerram uma proposta dialógica completa de ensino e aprendizagem que dissolve as relações dicotômicas e, por adição, abordam a indissociabilidade das práticas enunciativas de oralidade, leitura e escrita, tal como se preconiza nas orientações dialógicas para abordagem sociológica de estudo da língua, à compreensão da produção discursiva constitutiva e constituinte das relações sociais.

Prospecta-se um processo de ensino e aprendizagem cada vez mais dialógico no todo de sua orientação, a ter-se a análise linguística como atividade mediadora desta integração para abordagem do discurso vivo, do que se espera o alargamento da consciência socioideológica de sujeitos em situação de ensino e aprendizagem, para a emancipação humana pelo diálogo.

## REFERÊNCIAS

- ACOSTA-PEREIRA, R. A.; RODRIGUES, R. H. Os gêneros do discurso sob perspectiva da Análise Dialógica de Discurso do Círculo de Bakhtin. *Revista Letras*, Santa Maria, v. 20, n. 40, p. 147-162, 2010.
- ARIONAURO, da S. S. *Charge Salada Agrotóxicos* [2016]. Charge colorida. Disponível em: <http://www.arionaurocartuns.com.br/search/label/agrotóxicos>. Acesso em 08 mar 2020.
- BAKHTIN, M. *Questões de Estilística no Ensino de Língua*. Trad. Sheila Grillo e Ekaterina V. Américo. São Paulo: Editora 34, 2013 [1940-1960].
- BAKHTIN, M. *Problemas da poética de Dostoiévski*. Tradução Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Forense-Universitária, 2008 [1940-1941].
- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: \_\_\_\_\_. *Estética da criação verbal*. Tradução do russo por Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003a [1979], p. 261-306.
- BAKHTIN, M. Metodologias das ciências humanas. In: \_\_\_\_\_. *Estética da criação verbal*. Tradução do russo por Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003b [1979], p. 393-410.
- BAKHTIN, M. O problema do conteúdo, do material e da forma na criação literária. In: \_\_\_\_\_. *Questões de literatura e de estética: a teoria do romance*. Tradução de Aurora Fornoni Bernardini et al. São Paulo: Ed. da UNESP, 1988a [1975]. p. 13-70.
- BAKHTIN, M. O discurso no romance. In: \_\_\_\_\_. *Questões de literatura e de estética: a teoria do romance*. Tradução de Aurora Fornoni Bernardini et al. São Paulo: Ed. da UNESP, 1988b [1975]. p. 71-210.
- BAKHTIN, M. Formas de tempo e de cronotopo no romance (Ensaio de poética histórica). In: \_\_\_\_\_. *Questões de literatura e de estética: a teoria do romance*. Tradução de Aurora Fornoni Bernardini et al. São Paulo: Ed. da UNESP, 1988c [1975]. p. 211-362.
- BARONAS, R. L. Agrotóxico versus pesticida: notas de leitura sobre polêmica e a memória discursiva. *Bakhtiniana*. Revista de Estudo do Discurso. V. 14, n. 2, p. 62-87, 2019.
- BRAIT, B. Perspectiva dialógica. In: BRAIT, B.; SOUZA-E-SILVA, M. C. (org.). *Texto ou discurso?* São Paulo: Contexto, 2017. p. 9-30.
- \_\_\_\_\_; PISTORI, M. H. C. A produtividade do conceito de gênero em Bakhtin e o Círculo. *Alfa*, v. 56, n.2, p. 371-401, 2012.
- BRAIT, B. Análise e teoria do discurso. In: BRAIT, B. (org.). *Bakhtin: outros conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, 2008. p. 9-32.
- BRANDÃO, H. H. N. Escrita, leitura, dialogicidade. In: BRAIT, B. (org.) *Bakhtin, dialogismo e construção de sentido*. Campinas, São Paulo: Ed. da UNICAMP, 2005.
- BRASIL, Ministério do Estado da Educação e da Cultura. *Nomenclatura Gramatical Brasileira*, Portaria nº 36, de 28 de janeiro de 1959. Brasília, DF, 1959.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. *Fundamentos pedagógicos e estrutura geral da BNCC*. Brasília, DF, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa: terceiro e quarto ciclos*. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.
- BUBNOVA, T. Voz, sentido e diálogo em Bakhtin. Tradução Roberto Leiser Baronas e Fernanda Tonelli. *Bakhtiniana*. Revista de Estudos do Discurso, v. 6, n. 1, p. 268-280, 2011.
- CASTILHO, A. *Nova Gramática do Português Brasileiro*. São Paulo: Editora Contexto, 2014.
- COSTA-HUBES, T. C. Prática de análise linguística no ensino fundamental e sua relação com os gêneros discursivos. *PERcursos Linguísticos*, Vitória, v. 7, n. 14, p. 273-298, 2017.
- CUNHA, C.; CINTRA, L. *Gramática do português contemporâneo*. 6. ed. Rio de Janeiro:



Lexikon, 2013.

DANTAS, C. *Projeto de lei quer mudar legislação dos agrotóxicos no Brasil*. G1, Rio de Janeiro, 26 jun. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/natureza/noticia/projeto-de-lei-quer-mudar-legislacao-dos-agrotoxicos-no-brasil-entenda.ghtml>.

DE PAULA, L.; CASTRO. Gêneros discursivos na escola: acontecimento emancipatório de leitura. *Revista Educação e Linguagens*. V. 9, n. 1, 2020, p. 17-52.

FARACO, C. A. *Linguagem & Diálogo: as ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

FRANCHI, C. Criatividade e gramática. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, v. 9, p. 5-45, 1987.

FRANCO, N.; ACOSTA PEREIRA, R.; COSTA-HÜBES, T. C. da. Por uma análise dialógica do discurso. In: GARCIA, D. A.; SOARES, A. S. F. *De 1969 a 2019: um percurso da/na análise de discurso*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2019. p. 275-300.

FURLANETO, M. M. Cronotopia: um fenômeno de largo espectro. *Revista de Estudos da Linguagem*, Belo Horizonte, v. 27, n. 1, p. 453-482, 2019.

GERALDI, J. W. Subsídios metodológicos para o Ensino de Língua Portuguesa (5ª a 8ª série). *Cadernos da FIDENE*, Ijuí: FIDENE, 1981.

GERALDI, J. W. *O texto na sala de aula: leitura e produção*. Cascavel: Assoeste, 1984.

GERALDI, J. W. *Portos de passagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

GERALDI, J. W. *A aula com acontecimento*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

GERALDI, J. W. Dialogia: do discurso à estrutura sintática. In: RODRIGUES, R. H.; ACOSTA-PEREIRA, R. (Org.). *Estudos dialógicos da linguagem e pesquisas em Linguística Aplicada*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2016, p. 179-190.

GONZALES, J. Antas no Cerrado sofrem com aumento da aprovação de agrotóxicos. *O agrotóxico mata*. 02 jan. 2020. Disponível em: <https://contraosagrotoxicos.org/antas-no-cerrado-sofrem-com-aumento-da-aprovacao-de-agrotoxicos/>. Acesso em: 02 de fev. 2020.

MEDVIÉDEV, P. *O método formal nos estudos literários*. São Paulo: Contexto, 2019.

MENEGASSI, R. J. Estratégias de leitura. In: MENEGASSI, R. J. (org.). *Leitura e ensino*. Maringá – PR: EDUEM, 2005, p. 77-98.

MENEGASSI, R. J.; GASPAROTTO, D. M. Revisão dialógica: princípios teórico-metodológicos. *Linguagem (dis)curso*, Tubarão-SC, v. 19, n. 1, p. 107-124, 2019.

MOURA, M. I.; MIOTELLO, V. A escuta da palavra alheia. In: RODRIGUES, R. H.; ACOSTA-PEREIRA, R. (org.). *Estudos dialógicos da linguagem e pesquisas em Linguística Aplicada*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2016. p. 129-140.

OHUSCHI, M. C. G.; FUZA, A. F.; STRIQUER, M. dos S. D. Análise linguística dialógica em anúncio publicitário. In: FRANCO, N.; ACOSTA-PEREIRA, R.; COSTA-HÜBES, T. da C. *Estudos dialógicos da linguagem: reflexões teórico-metodológicas*. Campinas, Pontes, 2020, p. 213-240.

OHUSCHI, M. C. G. *Proposta de atividades de análise linguística nos cadernos “Poetas da escola” e “Se bem me lembro” da Olimpíada de Língua Portuguesa*. 2019. Relatório Final de Estágio Pós-Doutoral em Letras (Estudos Linguísticos) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2019.

POLATO, A. D. M.; MENEGASSI, R. J. O estilo verbal como o lugar dialógico e pluridiscursivo das relações sociais: um estatuto dialógico para a análise linguística. *Bakhtiniana- Revista de Estudos do Discurso*, São Paulo, v. 12, p. 123-143, 2017a.

POLATO, A. D. M.; MENEGASSI, R. J. Refratar e refletir: relações sociais e língua em práticas de análise linguística. In: FERNANDES, E. M. da F. (Org.). *Gêneros do discurso: refletir e refratar com Bakhtin*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2017b, p. 13-44.

- POLATO, A. D. M.; MENEGASSI, R. J. O conto em prática de análise linguística dialógica no Ensino Médio. In: BARROS, E. M. D.; STRIQUER, M. S. D.; STORTO, L. J. (org.). *Propostas didáticas para o ensino da língua portuguesa*. Campinas: Pontes Editora, 2018. v. 1, p. 43-69.
- POLATO, A. D. M.; MENEGASSI, R. J. A epistemologia dialógica da análise linguística. *Fórum Linguístico*, Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 3742- 3757, 2019a.
- POLATO, A. D. M.; MENEGASSI, R. J. O estatuto dialógico da análise linguística: caracterização teórico-pedagógica. *Acta Scientiarum: Language and Culture*, v. 41, p. 1-12, 2019b.
- POLATO, A. D. M.; MENEGASSI, R. J. Atividades linguísticas, epilinguísticas e metalinguísticas: expansão dialógica. *Revista de Estudos da Linguagem*. V. 29, n.2, p. 1-41, 2020.
- POLATO, A.D. M.; JUNG, N. M. Dialogismo e letramentos: o estilo verbal como lugar social de todo homem. *Veredas - Revista de estudos linguísticos*, v. 23, p. 53-73, 2019.
- RODRIGUES, R. H.; ACOSTA-PEREIRA, R. (org.). *Estudos dialógicos da linguagem e pesquisas em Linguística Aplicada*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2016. p. 141-162.
- RODRIGUES, R. H. Os gêneros do discurso na perspectiva dialógica da linguagem: a abordagem de Bakhtin. In: MEURER, J. L; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. *Gêneros: teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. p. 152-183.
- ROHLING, N. Conteúdos de ensino na disciplina de Língua Portuguesa: o embate entre o discurso da tradição e o discurso da mudança. *Linguagem em (Dis)curso – LemD*, Tubarão, SC, v. 14, n. 1, p. 123-137, jan./abr. 2014.
- ROMUALDO, E. C. *Charge jornalística: intertextualidade e polifonia: um estudo de charges da Folha de S. Paulo*. Maringá: Eduem, 2000.
- SOBRAL, A. U.; GIACOMELLI, K. Elementos sobre as propostas de Voloshinov no âmbito da concepção dialógica de linguagem. In: RODRIGUES, R. H.; ACOSTA-PEREIRA, R. (org.). *Estudos dialógicos da linguagem e pesquisas em Linguística Aplicada*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2016. p. 141-162.
- SOBRAL, A. *Do dialogismo ao gênero: as bases do pensamento do Círculo de Bakhtin*. Campinas: Mercado de Letras, 2009.
- SOBRAL, A. U.; GIACOMELLI, K, 2017. Gêneros na escola: uma proposta didática de trabalho. *Linguagem & Ensino*, V. 20, n. 2, 2017, p. 449-469.
- SOLÉ, I. *Estratégias de leitura*. Tradução de Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- SOUZA, T. F. B.; FINILLI, L. M. F.; MISKIW, A. A.; FRANCO, N. (In)compreensões do eixo da análise linguística semiótica. In: COSTA-HÜBES, T. C.; KREMER, M. A. D. (orgs). *Uma leitura crítica da Base Nacional Comum Curricular: compreensões subjacentes*. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 2019.
- VOLÓCHINOV, V. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. São Paulo: Editora 34, 2018 [1929], p. 227-240.
- VOLÓCHINOV, V. Palavra na vida e palavra na poesia. Introdução ao problema da poética sociológica. Tradução de João Wanderley Geraldi. In: \_\_\_\_\_. *A construção da enunciação e outros ensaios*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013 [1926], p.71-100.

Data de recebimento: 22/04/2020

Data de aprovação: 06/05/2020